
A Visualidade das Notícias Durante a Pandemia: Uma Análise dos Portais de Notícias Brasileiros¹

Karla Thyale dos Santos MOTA²
Maria Thaisy Santana Santa ROSA³
Tauã Ferreira SOARES⁴
Michele da Silva TAVARES⁵

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Este trabalho é fruto da análise dos portais de notícias G1, BBC News Brasil, R7, Folha de S. Paulo e UOL, durante a cobertura da Pandemia com recorte no primeiro semestre de 2021. Utilizando como base inicial o conceito de Acontecimento Jornalístico (Charaudeau, 2006; Antunes, 2007) para compreender o caráter emergencial da pandemia, pautada na atualidade, temporalidade e historicidade. A partir desta perspectiva, identificando o comportamento dos veículos durante o período a partir da definição de jornalismo informativo e utilitário (Vaz, 2013) para analisar qualitativamente os elementos verbo-visuais dos portais durante os acontecimentos em torno da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; jornalismo utilitário; jornalismo informativo; visualidade; vacina coronavírus.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, devido à rápida disseminação e aos casos elevados de contaminação pelo Sars- CoV-2, o novo Coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. A nova cepa do vírus, identificada em humanos pela primeira vez, teve como epicentro a cidade Wuhan, na província de Hubei, China, que se espalhou pelo mundo impactando a humanidade e gerou uma crise sanitária global.

Diante disto e do grande impacto causado pelas consequências do vírus na sociedade, a cobertura jornalística foi fundamental no registro das várias etapas e evolução do vírus de forma global. Ainda quando as informações científicas sobre o

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ 01 – Jornalismo, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS- SE, email: kthyale@academico.ufs.br

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFS-SE, email: maria.thaisy.mt@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS- SE, email: tauaferreira@academico.ufs.br

⁵ Orientador do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFS, email: mitavares@acaemico.ufs.br

vírus estavam em descoberta, as informações jornalísticas acerca do tema ajudaram a população a compreender o desenvolvimento, contaminação e a disseminação na humanidade.

Para entender o comportamento dos veículos jornalísticos durante este espaço de tempo, buscamos analisar os portais de notícias BBC News Brasil⁶, R7⁷, G1⁸, Folha de São Paulo⁹ e UOL¹⁰, dentro do período dos três primeiros anos do Coronavírus no mundo. Para este artigo, delimitamos o período que compreende a aplicação da vacina contra o vírus e seus desdobramentos a partir dos seis primeiros meses de 2021.

Este trabalho, portanto, faz parte de uma pesquisa ampla ainda em andamento. A escolha deste recorte para o presente artigo é justificada a partir da grande movimentação jornalística acerca da repercussão das primeiras vacinas aplicadas. Diante dessa abordagem, alguns temas aparecem corriqueiramente, como questionamentos e explicações acerca da eficácia das vacinas, boletins indicando o avanço das doses aplicadas e a obrigatoriedade da vacina.

Dentro desta perspectiva, para o eixo inicial, buscamos compreender o conceito de Acontecimento e sua distinção com Acontecimento Jornalístico definido por Charaudeau (2006) e Antunes (2007). Utilizamos esta linha teórica para entender o período de pandemia enquanto seu caráter emergencial pautado na historicidade, atualidade e temporalidade, aspectos listados pelos autores como primordiais para caracterizar um acontecimento jornalístico. Ademais, buscamos entender sob a ótica de Vaz (2013), os conceitos e distinções entre os gêneros jornalísticos informativo e utilitário, assim como a escolha em utilizá-los pelos portais de notícias durante a cobertura do período de pandemia.

⁶ Portal BBC News Brasil, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/clmq8rgyvyjt>. Acesso em 07/05/2023.

⁷ Portal R7, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/coronavirus>. Acesso em 05/05/2023.

⁸ Portal G1, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://g1.globo.com/busca/?q=coronav%C3%ADrus&order=recent&from=2020-01-01T00%3A00%3A00-0300&to=2020-03-31T23%3A59%3A59-0300>. Acesso em 07/05/2023

⁹ Portal Folha de S. Paulo, disponível em: https://www.folha.uol.com.br/?_ga=2.108523012.762836863.1675101879-1914572100.1675101879&_mather=725c081177d065cd. Acesso em 08/07/2023.

¹⁰ Portal UOL disponível em: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em 07/07/2023.

A NATUREZA DAS NOTÍCIAS NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Inicialmente, para a base conceitual da pesquisa, utilizamos como referencial teórico os estudos de Charaudeau (2006) e Antunes (2007). O primeiro passo foi compreender o conceito de Acontecimento e sua distinção ao Acontecimento jornalístico. Para os autores, o que distingue o conceito de acontecimento para acontecimento jornalístico é o seu caráter e contexto emergencial.

Antunes (2007) explica que não é possível compreender um sem entender o outro. O acontecimento, portanto, “implica uma quebra de expectativas, uma abertura para possibilidades não previstas” (Antunes, 2007, p. 30) que, a partir da sua relevância, pode-se tornar um acontecimento possível a se desdobrar jornalisticamente.

Assim, o que torna algo um acontecimento jornalístico é a sua ligação com a temporalidade, atualidade e historicidade que causa, de alguma forma, a desordem dos acontecimentos. De acordo com os autores, esses elementos servem para delinear as notícias com maior relevância jornalística. “Ocorre assim que o jornalismo também opera exatamente em direção oposta à essa ideia de ruptura, promovendo a integração do “novo” às categorias do já existente, como construído pelo sistema de informação e pela própria experiência social”. (Antunes, 2007, 9. 30)

Charaudeau (2006) explica utilizando como exemplo a morte, seja ela de causa natural ou acidental. Para o autor, quando a morte acontece dentro de um contexto de genocídio, por exemplo, esta deixa de ser um acontecimento e passa a ser considerado como acontecimento jornalístico, considerando sua urgência, repercussão, continuidade e o olhar humano sobre ela.

[...] o fato de que esses mortos sejam designados como parte de um “genocídio”, de uma “purificação étnica”, de uma “solução final”, de que sejam declarados “vítimas do destino” (catástrofe natural) ou da “maldade humana” (crime), depende do olhar que o sujeito humano lança sobre esse fato, ou seja, as redes que ele estabelece, através de sua própria experiência, entre diversos sistemas de pensamento e de crenças (Charaudeau, 2006, p. 99).

Analisando este conceito dentro do período da pandemia, é possível classificar o Coronavírus como acontecimento jornalístico devido a sua urgência, que inclui o alto número de contaminados, o grau da letalidade, as modificações nas relações sociais, comerciais e políticas. Segundo a Organização Mundial Pan-Americana de Saúde, entre os anos de 2020 e 2021, período de maior registro de contágio pelo vírus, cerca de 14,9 milhões de pessoas morreram por contaminação e complicações causadas pelo Coronavírus.

Neste momento, os veículos de comunicação foram essenciais para a divulgação das informações acerca do desenvolvimento do Sars-CoV-2. Para entender o comportamento desses veículos durante o período, analisamos os portais de notícias (BBC News, R7, G1, Folha de S. Paulo e UOL), sob a perspectiva de Vaz (2013) e a distinção dos gêneros jornalísticos informativo e utilitário. A autora revisa a classificação dos gêneros jornalísticos informativo, opinativo, interpretativo e utilitário. De acordo com Vaz (2013), dos gêneros jornalísticos, o gênero informativo é o que aparece com maior frequência nos formatos de notícias ou notas e “parte do princípio de fornecer informação ao público, seja em relatos de fatos ou em análises.” (Vaz, 2013, p. 107)

A categoria utilitária, no entanto, “exerce função de orientar, aconselhar e prestar informação útil” (Vaz, 2013, p. 110) com recomendações e informações que vão afetar diretamente as ações dos leitores. A autora classifica entre: a) informações práticas e b) informações conselheiras. As informações práticas são informações novas, mas não atuais. Se apresentam como quadros fixos no veículo, como meteorologia, resultado de jogos, endereços úteis, roteiros culturais, programações de televisão, cotações, etc. Durante o período de pandemia, por exemplo, os veículos de notícias passaram a informar a quantidade de pessoas contaminadas e óbitos pelo Coronavírus.

Diferente das informações práticas, as conselheiras orientam e dão dicas com o objetivo de auxiliar os cidadãos nas situações do cotidiano. “As informações neste caso aparecem em forma de notas informativas, notícias, reportagens ou entrevistas, a fim de embutir as considerações de caráter útil.” (Vaz, 2013, p. 64)

Considerando esses aspectos, a escolha da utilização do jornalismo utilitário durante a pandemia nasceu da urgência não só de informar, mas também orientar a população quanto a medidas de proteção e segurança em meio a um período de descobertas e estudos do que estava acontecendo. No Brasil, o gênero utilitário, ou jornalismo de serviço, tem aparecido com mais frequência apesar de sua utilização não ser recente e nem exclusiva ao período da pandemia. Esse olhar pelo jornalismo utilitário emerge então junto ao surgimento da imprensa no país, nos formatos de “notas necrológicas, resultados de loterias, lista de objetos achados, cotações de produtos no mercado e roteiros de cinema e teatro.” (Vaz apud Santana; Temer, 2015, p.219)

Assim, os gêneros jornalísticos, sendo de natureza informativa ou utilitária, são utilizados para viabilizar a compreensão das informações através do “tratamento de fatos, pelo fluxo periódico das informações e também pelo uso das tecnologias de comunicação de massa para a difusão de seus conteúdos.” (Santana; Temer, 2015, p. 209)

Relacionando ao período pandêmico, esse gesto jornalístico serviu como base para facilitar o entendimento da população acerca da importância dos cuidados durante a pandemia. O papel dos portais de notícias diante a uma crise sanitária da saúde, ou qualquer outro tipo de evento emergencial, é acessibilizar e facilitar a compreensão das informações. Esse papel também é caracterizado a partir do conceito de Jornalismo Científico, definido por Bueno (2012) como:

[...] uma série definida de objetivos e funções, que podem ser resumidos em: a) veicular fatos e informações de caráter científico e tecnológico que permitem ao cidadão comum estar em dia com o que acontece no universo da C&T&I e b) propiciar o debate sobre o impacto da ciência, da tecnologia e da inovação no mundo do trabalho, na economia, na cultura, na sociedade e também no cotidiano das pessoas. (Bueno, 2012, p. 9)

Diante disso, o jornalismo científico possui papel fundamental na transmissão de dados, pois é através deste meio que a população leiga tem acesso a conteúdos fora do círculo acadêmico, classificado por Bueno (2012) como “Discurso Jornalístico”.

Esta, portanto, é uma das três formas classificadas por Bueno (2012) para transmitir os conteúdos científicos. Enquanto o Discurso Jornalístico é feito pelos meios de comunicação, tendo como público-alvo a população comum; a Comunicação Científica é destinada a um público seletivo, produzida especialmente por profissionais da área científica. “Ela se materializa em periódicos acadêmico-científicos, em eventos científicos (congressos, simpósios etc) e é produzida por pesquisadores ou cientistas.” (Bueno, 2012, p. 2). A terceira forma é através da Divulgação Científica que, assim como o discurso jornalístico, também é feita para a população comum e também pode ser feita através dos meios de comunicação, porém não se restringe a esses meios, mas abrange também os livros didáticos, palestras ao público leigo.

Dentro do tema de Ciências e Saúde, o Jornalismo Científico está relacionado também com a cobertura jornalística das crises sanitárias de saúde. Um exemplo disso é a movimentação da mídia no registro dos casos de contágio pela dengue no Brasil entre os anos de 2010 e 2015. De acordo com Gomes e Ferraz (2020), durante este período de 5 anos, os casos de dengue no país tiveram um aumento de 1 milhão de notificações. Os autores explicam que as epidemias - e crises na saúde pública em geral - tendem a ter essa atenção maior dos meios de comunicação. Isso acontece devido ao “impacto e ao risco de morte, que costuma ser valorizado nas primeiras páginas especialmente.” (Gomes; Ferraz, 2020, p. 243)

É em decorrência disto que os portais de notícias devem se preocupar tanto com a forma textual das informações quanto com o visual, tornando a notícia de fato uma informação que seja direcionada ao público leigo. É neste sentido que deve haver um olhar mais direcionado nas escolhas dos elementos que irão compor a estrutura verbo-visual dos portais. Bueno discute sobre as etapas do processo da produção jornalística que compreende:

[...] a escolha da pauta ou assunto, a captação das informações (que inclui a seleção e o acesso às fontes), a elaboração do texto ou discurso (notícia, reportagem, editorial, coluna etc) e a edição final (que define o formato final da matéria jornalística, com a inclusão de recursos que potencializam o acesso da audiência, como os títulos ou

chamadas, as imagens, os links para leituras complementares etc)”.
(Bueno, 2012, p. 3)

A reflexão do papel dos veículos de notícias diante dos acontecimentos pode ser feita a partir da observação das visualidades dentro desses veículos, que deve ser realizado a partir da totalidade das visualidades. Há um entrelace entre o textual e os elementos visuais, como imagens, infográficos, vídeos, linha do tempo, etc. que conversam entre si e transforma essa informação muito mais entendível ao leitor.

Para Tavares (2020, p. 316), os elementos visuais, incluindo os infográficos utilizados pelo jornalismo utilitário, ”combinados à narrativa verbal produzem sentidos, carregados de ideologias e atos de intencionalidade, modalizando a visualidade dos produtos jornalísticos”. Portanto, o olhar para a página deve ser feito para o conjunto inteiro dos elementos inseridos para complementar a informação e assim atuar de forma eficiente na acessibilização das informações à população.

A VISUALIDADE NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma abordagem analítica e descritiva dos aspectos verbo-visuais presentes na cobertura jornalística feita pelos portais de notícias G1, BBC News Brasil, R7, Folha de S. Paulo e UOL, no primeiro semestre de 2021.

Para melhor compreender estes aspectos, foram realizadas etapas de coleta e análise dos materiais jornalísticos produzidos pelos portais no decorrer desses seis primeiros meses de 2021. Primeiramente, foi necessário construir uma amostra dos materiais jornalísticos provenientes dos portais analisados, com enfoque nos materiais referentes à vacinação. Para isso, foi utilizada a ferramenta de busca do “Google¹¹”, pesquisando pelas palavras “Covid-19”, “Coronavírus”, “Sars-Cov-19”, “Vacina” e “Vacinação”. Filtros de data, disponibilizados pelo buscador, também foram aplicados para limitar os resultados ao primeiro semestre de 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.google.com.br/?hl=pt-BR>

A análise para este recorte se concentrou na identificação e categorização dos elementos visuais presentes, como imagens, infográficos, diagramas, linhas do tempo e outros recursos visuais. Em seguida, foi realizada uma análise contextual para determinar a relação entre os elementos visuais presentes nas matérias jornalísticas e seu conteúdo textual. Também foi observado a função desempenhada por esses elementos verbo-visuais na transmissão das informações, bem como na relação desses elementos com as orientações editoriais divulgadas pelos referidos portais.

Essa metodologia visa proporcionar uma compreensão da relação entre os aspectos verbo-visuais e a cobertura jornalística da vacinação, permitindo uma análise crítica das escolhas editoriais e comunicativas dos veículos de notícias.

A escolha do primeiro semestre de 2021 como período para análise foi fundamentada na ampla cobertura jornalística que envolveu o início da vacinação no Brasil. O início da vacinação, que começou em 17 de janeiro de 2021, trouxe significativas expectativas e relevância social, tornando-se um marco no enfrentamento da pandemia. Este período foi caracterizado por uma intensa divulgação e discussão pública a respeito da vacinação contra a COVID-19, e por essa razão, se tornou um contexto propício para a análise dos aspectos verbo-visuais presentes no material jornalístico. A partir dessa escolha, foi possível capturar, analisar e classificar a forma como os portais de notícias G1, BBC News Brasil, R7, Folha de S. Paulo e UOL se empenharam em abordar visualmente os eventos da época, explorando estratégias de comunicação visual para transmitir as informações de interesse público.

Para uma melhor compreensão dos dados coletados, optamos por categorizar os elementos presentes nas matérias veiculadas conforme a classificação proposta por Vaz (2013). A autora define o jornalismo utilitário como aquele que visa oferecer informações práticas e relevantes ao público visando atender a necessidades imediatas, e o jornalismo informativo, que busca uma abordagem mais ampla da divulgação de notícias, envolvendo a disseminação de informações relevantes sobre acontecimentos de interesse público, independentemente da sua aplicação na vida diária das pessoas.

Ao longo do processo de análise, ficou evidente a intersecção entre as categorias de jornalismo utilitário e informativo, apontando para uma convergência entre os aspectos práticos e informativos, presentes em algumas matérias dos veículos. Essa fusão desempenhou um papel importante nas matérias jornalísticas ao longo do período de estudo proporcionando uma abordagem que facilita a compreensão do leitor sobre os tópicos abordados. Com base nessas características, foi possível compreender a função que os elementos verbo-visuais presentes nas matérias jornalísticas exercem para construção da notícia.

No decorrer da pesquisa, uma etapa fundamental consistiu em identificar e classificar os elementos verbo-visuais presentes nas matérias veiculadas durante o período analisado. Essa análise mais detalhada permitiu uma compreensão mais profunda da interação desses elementos com o conteúdo textual e como essa interação impacta a percepção do leitor. Ao tipificar esses elementos, como imagens, gráficos, infográficos interativos e estáticos entre outros recursos visuais, tornou-se possível discernir como eles contribuem para a transmissão da informação e a construção do significado da narrativa.

Através da análise dos dados coletados no primeiro semestre de 2021, conforme a fundamentação teórica já explicitada, foi possível examinar os eventos que caracterizaram esse período e como esses acontecimentos influenciaram na seleção das representações verbo-visuais adotadas pelos portais de notícia objeto de análise.

Durante a primeira semana de janeiro, foi notável a predominância de matérias com um caráter informativo. Esse fenômeno foi impulsionado pelas expectativas em torno da aprovação, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do uso emergencial das vacinas "Coronovac" e "Oxford" no território nacional. Uma característica marcante nas matérias veiculadas durante as duas primeiras semanas de janeiro de 2021, foi a notória presença, ao longo do texto, de fotografias provenientes de bancos de imagens. Essas imagens, ajudaram a ilustrar as vacinas e retratavam detalhes sobre o transporte e o armazenamento desse produto, que até aquele momento ainda não fazia parte do cotidiano da população brasileira. Essa abordagem visual enriqueceu o conteúdo jornalístico e proporcionou um contexto visual tangível e impactante para o

leitor, contribuindo significativamente para a compreensão e a conexão com o tema da vacinação.

Vacinação contra a covid-19: no ritmo atual, Brasil demoraria mais de quatro anos para alcançar imunidade de rebanho

André Biernath
Da BBC News Brasil em São Paulo

29 janeiro 2021



BUJDA MENDES/GETTY IMAGES
Se considerarmos que a campanha começou no país há 12 dias e 1.129.885 brasileiros receberam a primeira dose, a média é de 94.157 pessoas vacinadas por dia.

Figura 1 - Exemplo de imagem ilustrativa. - Portal BBC News, em Fevereiro de 2021¹².

Com a posterior aprovação das vacinas pela Anvisa, ocorrida em 17 de janeiro de 2021, as matérias passaram a direcionar sua atenção para a clarificação dos grupos que seriam priorizados na distribuição e aplicação das vacinas. Em virtude disso ocorreu um crescimento gradual no número de matérias focadas no jornalismo utilitário, com o propósito de orientar a população em relação ao processo de vacinação.

Foi notado um crescimento considerável na incorporação de infográficos como ferramenta para ilustrar os dados mencionados nos textos jornalísticos. Nesse contexto, notamos uma distinção entre dois tipos de infografia: os interativos e os estáticos. Os infográficos interativos se destacam por sua capacidade em apresentar informações de forma dinâmica, conferindo uma organização mais coesa aos dados. Através dessa abordagem, foi possível condensar as informações de maneira mais estruturada e de

¹² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55850118>. Acesso em: 07/08/23.

fácil assimilação. Um exemplo da utilização desse recurso pode ser observado no portal G1, que fez um uso notável dos infográficos interativos para enriquecer a compreensão do público dos temas abordados no texto.

Sudeste

Mortes por Covid-19 confirmadas por dia no ES

Total de mortes por dia em barras



Figura 2 - Exemplo de infográfico interativo feito para uma matéria de gênero informativo. - Portal G1, em 24 de maio de 2021¹³.

Também foi constatado que a aplicação dos recursos visuais nas matérias estava em consonância com a linha editorial dos portais examinados. Um exemplo disso foi observado nos casos do G1 e R7, que por serem ligados a renomadas emissoras de televisão (Globo e Record TV, respectivamente), adotaram amplamente vídeos oriundos de sua programação jornalística. Esse alinhamento permitiu que o conteúdo dos vídeos fosse frequentemente complementado ao longo da matéria.

¹³ Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/24/brasil-atinge-300-mil-mortos-por-covid-19-um-dia-apos-recorde-de-mais-de-3-mil-vidas-perdidas-em-24-horas.ghtml>. Acesso em: 07/08/23.



Figura 3 - Vídeo produzido pela Record TV e integrado à notícia do R7 - Portal R7, em 29 de maio de 2021.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura jornalística, diante do amplo número de notificações de casos do Coronavírus, desempenhou papel fundamental na transmissão de informações à população acerca do desenvolvimento do vírus no mundo. Classificada como acontecimento jornalístico devido ao seu caráter emergencial, a pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus foi responsável por mais de 14 milhões de mortes apenas nos dois primeiros anos.

Neste período, coube aos portais de notícias, junto à descoberta das informações sobre o vírus, facilitar a compreensão dessas manifestações científicas à população. Diante disso, os portais analisados utilizaram dos gêneros jornalísticos informativo, utilitário e um terceiro gênero classificado a partir desta pesquisa como híbrido, para compor tais informações. As pautas direcionadas a temas como Ciências e Saúde foram amplamente produzidas, e a discussão em torno de questões científicas foi parte essencial das características apontadas dentro da produção do Jornalismo Científico, responsável por direcionar essas discussões à população leiga.

¹⁴ Disponível em:

<https://noticias.r7.com/saude/vacinas-contragripe-e-covid-19-nao-podem-ser-aplicadas-no-mesmo-dia-29-06-2022>. Acesso em: 03/08/23

Portanto, a utilização de infográficos, imagens, linhas do tempo e vídeos foram tendo um espaço maior dentro das produções jornalísticas acerca da cobertura da pandemia e serviram como complemento, ou muitas vezes, como ilustração para que essa informação fosse amplamente compreendida. Isso marca o caráter informacional das notícias produzidas, analisadas a partir da sua totalidade, ou seja, compreendendo todo elemento de visualidade utilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, E. **Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 13, n.1, p.25-40, jan/jun 2007.

BUENO, Wilson da Costa. A formação do jornalista científico deve incorporar uma perspectiva crítica. **Divulgar & Ciência. Revista da Faculdade de Tecnologia e Ciências**. Rede de Ensino FTC. Ano 10, n. 29. Mar. 2012.

CHARAUDEAU, P. O acontecimento como visão social do mundo. **Discurso das mídias**. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. Ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. FERRAZ, Luiz Marcelo Robalinho. A “pluralidade” de vozes na cobertura jornalística sobre a dengue. In: Kátia Lerner e Arquimedes Pessoni. (Org.). **MEIO AMBIENTE, SAÚDE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: Questões Comunicacionais**. 1ed.São Caetano do Sul: USCS/Intercom, 2020, v. 1, p. 197-234. Disponível em:

<https://portolivre.fiocruz.br/meio-ambiente-sa%C3%BAde-e-divulga%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-quest%C3%B5es-comunicacionais>. Acesso em: 10/07/2023

SANTANA, M. J. S., & TEMER, A.C.R.P. Jornalismo de serviço: um aporte teórico em construção. **Comunicação & Informação**, 18(1), 208-225. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/35716>. Acesso em: 01/07/2023

TAVARES, Michele da Silva. **Apontamentos para uma análise da visualidade das notícias**. In: PRADO, Denise. TAVARES, Frederico. TAVARES, Michele. (Orgs). *Mídia, tempo e interações sociais: conceitos em circulação*. Belo Horizonte, MG: PPGCOM/UFMG, Olhares Transversais; v. 1, 2020. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/midia-tempo-e-interacoes-sociais/>. Acesso em: 04/04/2023.

VAZ, T. C. V. **Jornalismo utilitário: teoria e prática: fundamentos, história e modalidades de serviço na imprensa brasileira**. 2013. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social)-Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.